

Viviane Possamai. *Marcadores textuais do artigo científico em comparação português-ínglês – um estudo sob a perspectiva da tradução*. Dissertação de Mestrado. Orientadora: Maria de Graça Krieger. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

Maria José Bocorny Finatto (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil)

O trabalho, uma dissertação de mestrado, faz um estudo do gênero textual artigo científico, descrevendo a incidência de expressões típicas do seu desenvolvimento e organização, as quais foram identificadas como marcadores textuais.

Buscando qualificar a tradução e a versão desse tipo de texto, seu objetivo foi identificar e contrastar padrões de uso dessas expressões em um *corpus* composto por artigos escritos da área de Informática em inglês e em português. O *corpus* em português é integrado por 333 artigos e o em inglês por 111 textos, tendo a autora buscado uma equivalência dos dois *corpora* em termos de número de palavras e não de número de textos. O material em inglês é composto por artigos publicados em vários periódicos científicos internacionais indexados; os artigos em português têm como fonte Anais de eventos da Sociedade Brasileira de Computação. O *corpus* sob exame alcança a dimensão de dois milhões de palavras.

A dissertação inicia situando o artigo científico como gênero textual que tem alta produtividade e demanda de tradução e versão no Brasil. Nesse cenário, sobretudo a versão, isto é, a composição em inglês a partir de um original em português, tende a colocar várias dificuldades para o profissional tradutor. Seu desafio tem sido produzir textos, em uma língua estrangeira, cuja aceitabilidade seja elevada em termos de gramática de frase, terminologias e de estruturas gerais de texto. Inclui-se, no plano da adequação textual da versão, a conformidade com determinadas estratégias retóricas de construção, usualmente adotadas e valorizadas pela comunidade discursiva da língua de chegada e da área enfocada. Há, enfim, um modo de dizer específico que deve ser acompanhado pela versão.

Nesse sentido, ao reconhecer padrões de construção de artigos científicos em inglês e em português, considerando-se produções originais nas duas línguas, o trabalho oferece resultados muito importantes para os estudos de texto, de Terminologia e de Tradução. Para a realização de suas observações, a autora lança mão de estudos de gênero textual (SWALES, 1990 e 1992; BAKTHIN, 1997), Retórica Contrastiva (FERNANDES POLO, 1999 e outros autores), Lingüística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004) e de Terminologia (vários autores). Os marcadores textuais sob consideração são advindos do modelo de macrofunções da linguagem, postuladas pela gramática sistêmico-funcional de Halliday (1985). Essas macrofunções também ofereceram uma base para a categorização das estruturas textuais observadas.

A partir do *corpus* em português, com apoio do *software Wordsmith Tools*, foi obtida uma relação de todas as palavras diferentes utilizadas nos textos, com a verificação de suas respectivas frequências. Dessa relação total de palavras, foi produzida uma lista completa de associações recorrentes de palavras, chamadas *clusters*. Foram então identificadas 400 recorrências de diferentes expressões, tais como: *de acordo com a*, *com o objetivo de*, *a figura apresenta*, *a seção apresenta*. Essas ocorrências, identificadas como estruturas retóricas, foram classificadas com base em semelhanças, considerando-se a função desempenhada no texto, a vinculação a uma mesma palavra-chave e semelhança sintática. O mesmo processo foi seguido no *corpus* em inglês, tomando-se como referência o resultado em português.

Como resultado, a autora estabeleceu uma classificação para os marcadores textuais identificados, com diferentes frequências, no *corpus* e os dividiu em oito grupos funcionais: 1) objetivo; 2) forma; 3) método; 4) ancoragem; 5) quantificação; 6) tempo; 7) explicação; e 8) restrição. Foram também observados marcadores metarreferenciais, aqueles que dizem respeito à organização textual e vinculam-se à indicação de tabelas, figuras e à divisão do texto em seções ou partes.

No grupo de expressões que sinalizam o **objetivo** nos textos, a autora identificou, por exemplo, uma alta incidência da expressão *com o objetivo de* (35%) frente à baixa frequência de *com a finalidade de* (8%). Já, no inglês, a expressão equivalente de maior incidência é *for the purpose of* (18%), seguido de *our goal is to* (9%) e *with the goal of* (5%). Nesse grupo de resultados, além de outros tantos apresentados no trabalho, indicam-se, para o profissional de tradução, usos mais presentes, usos raros e até ausências, de modo que se tem uma boa indicação de correspondências de expressões desse tipo nos textos de Informática nas duas línguas. O quadro a seguir traz uma amostra de outros achados do contraste inglês-português nesse mesmo grupo de expressões:

MARCADORES TEXTUAIS – FUNÇÃO OBJETIVO	
Artigos em Português	Artigos em Inglês
sem equivalente 0%	for the purpose of this paper/article (4%)
o objetivo central deste estudo (0,3%) o principal objetivo deste estudo (0,3%) a fim de (48%) a fim de que (8,1%)	the purpose of this study (4%) sem equivalente in order to (100%) in order that (1,8%)

Os marcadores de subjetividade presentes nos *corpora* são um outro tipo de estrutura textual estudada. O marcador subjetivo é apresentado como aquele tipo de expressão que deixa transparecer a visão do sujeito enunciativo sobre o que está posto no seu texto. Esses marcadores foram divididos em cinco subgrupos, de acordo com as seguintes palavras-núcleo: *importante*, *necessário*, *esperar/acreditar*, *poder* e *observar*. Nesse grupo, o trabalho destaca, por exemplo, um maior uso de *acredita-se* ou de *acreditamos que* frente à maior incidência de *we believe that*. Isso mostra que, em português, os artigos de Informática cultivam um estilo de impessoalidade, enquanto nos textos em inglês os autores preferem utilizar um sujeito expresso *we*. Ressaltam-se, assim, diferenças significativas de construções do texto em cada língua, apontando-se suas frequências e funcionalidades textuais específicas.

Ao ter examinado a incidência de um grande e variado conjunto de expressões caracterizadoras de toda uma retórica do texto científico em um *corpus* tão amplo, com cerca de um milhão para cada língua, o trabalho faz uma contribuição inestimável para todo aquele que se interessa pela linguagem e pelas práticas textuais relacionadas à Informática. Os diversos quadros comparativos apresentados, para cada um dos grupos funcionais de expressões em inglês e português, servem como um guia seguro e detalhado para o tradutor, mostrando todo um universo de usos preferenciais e usos minoritários da linguagem da Informática em português e inglês.

Sem dúvida, conhecer uma linguagem técnico-científica vai muito além de conhecer a sua terminologia mais típica, e isso mostra o trabalho da autora. Conhecer uma linguagem especializada é, fundamentalmente, conhecer suas práticas textuais. Trata-se, assim, de um trabalho que merece ser apreciado, na riqueza de seus detalhes, observando-se as peculiaridades reconhecidas em vasto *corpus* de estudo. Com os resultados que revela e as perspectivas que aponta, são beneficiados tanto terminólogos quanto tradutores e pesquisadores que se ocupam do gênero textual artigo científico. Fica comprovado, também, que a junção entre Lingüística de Corpus, Terminologia e Tradução possibilita importantes avanços reflexivo-metodológicos para as três áreas.

Bibliografia citada:

- Bakhtin, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- Berber Sardinha, Tony. *Lingüística de Corpus*: Barueri-SP: Manole, 2004.
- Fernandes Polo, F. J. *Traducción y retórica contrastiva: a proposito de la traducción de textos de divulgación científica del inglés ao español*. Santiago de Compostela: Universidad de Santiago de Compostela, 1999.
- Halliday, Mak. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1985.
- Swales, John .M. *Genre analysis. English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- Swales, John .M. Re-thinking genre: another look at discourse community effects. In *Rethinking genre colloquim*. Ottawa: Carleton University, 1992.